

Hospital de Leiria tem o mais baixo prazo de pagamento a fornecedores

Unidade hospitalar fora da esfera do Estado pretende melhorar prazos. Em 2009, o objectivo situa-se entre os 40 e os 45 dias



SAÚDE Política do Hospital privilegia relacionamento comercial com os fornecedores

■ O Hospital de Santo André, em Leiria, apresentava no final do ano passado o mais baixo prazo médio de pagamento aos fornecedores de entre as unidades de saúde fora da esfera do Estado, mas quer melhorar este indicador.

“Em 2009, o objectivo que temos situa-se entre os 40 e os 45 dias, registando-se, em 31 de Março, o prazo de 44 dias, pelo que estamos em linha e convictos que vamos cumprir esse objectivo”, disse o administrador-executivo da unidade de saúde, Licínio de Carvalho.

Segundo o mesmo responsável, o facto de o hospital de

Leiria ser, de entre as entidades públicas empresariais, a que tinha um prazo médio de pagamento a fornecedores mais baixo, de 47 dias, deve-se a uma “política clara de redução sustentada” deste indicador, o mesmo sucedendo com o “prazo médio de recebimento de clientes”.

“Tal política privilegia um bom relacionamento comercial com os fornecedores com efeitos muito relevantes em termos económicos e financeiros, não só porque credibiliza a relação, como permite a obtenção de descontos consideráveis, factor crítico para a per-

formance operacional do Hospital de Santo André”, explicou à Lusa Licínio de Carvalho.

As listas dos prazos médios de pagamento dos serviços da administração directa e indirecta do Estado, publicadas no sítio da Internet do Ministério das Finanças, revelam que no final do quarto trimestre do ano passado, 93 organismos, de um total de 485 (19 por cento), não cumpriram a redução de prazos.

A avaliação dos objectivos para os prazos médios de pagamento de 2008 é feita pelo Ministério de Fernando Teixeira dos Santos que, de um total de 485 serviços, indica que

38 organismos (oito por cento) cumpriram a redução de prazos de pagamento e 354 (73 por cento) superaram as metas definidas.

No final de 2008, os serviços da administração directa e indirecta do Estado pagavam, em média, a 51 dias, o que se traduz num agravamento da situação, já que, em 2007, os organismos pagavam a 43 dias.

Entre os que apresentam a maior demora em pagar a fornecedores estão 10, que levam mais de 180 dias. Nesta lista de 10 estão o Instituto Português do Sangue, o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos e o Hospital Distrital de Cantanhede.

Nos hospitais entidades públicas empresariais, a maioria (15, o equivalente a 29,4 por cento) não cumpriu os objectivos de redução, 13 (25,5 por cento) cumpriram e oito (15,7 por cento) superou o objectivo.

O Centro Hospitalar de Setúbal pagava no final do ano passado a 546 dias, sendo o hospital que mais tempo demora a pagar a fornecedores mas, ainda assim, apresentou uma redução face a 2007 quando pagava a 696 dias.

No lado oposto, encontrava-se o Hospital de Santo André, que apresentava o prazo médio de pagamento mais baixo, de 47 dias.